

Desigualdade socioeconômica na utilização de métodos anticoncepcionais no Brasil:

uma análise comparativa com base nas PNDS`s 1996 e 2006

Ígnez Helena Oliva Perpétuo
Laura Rodríguez Wong
UFMG/CEDEPLAR

XVIII Congresso Mundial e VII Congresso Brasileiro
de Epidemiologia -EPI2008 - Painel “PNDS-2006: Saúde e Reprodução”

Porto Alegre, 23 de setembro de 2008

Antecedentes

- ✓ Expansão da prevalência anticoncepcional
- ✓ Grande concentração na pílula e na esterilização feminina
- ✓ Até 1997: sem política pública / laqueadura sob demanda não permitida \Rightarrow associação com cesárea

Antecedentes

✓ Até 1996, grande presença da esterilização interpretada como indicador de falta de informação e acesso a um amplo leque de alternativas anticoncepcionais, o que penalizaria especialmente mulheres de classes socioeconômicas mais baixas (menor renda e escolaridade)

Antecedentes

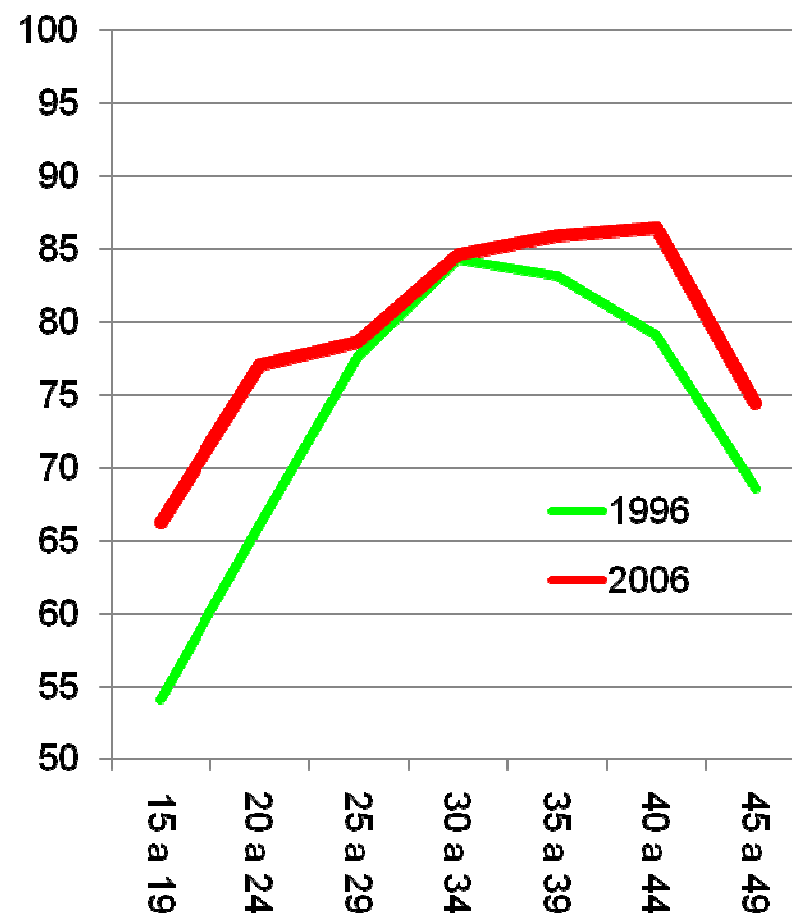
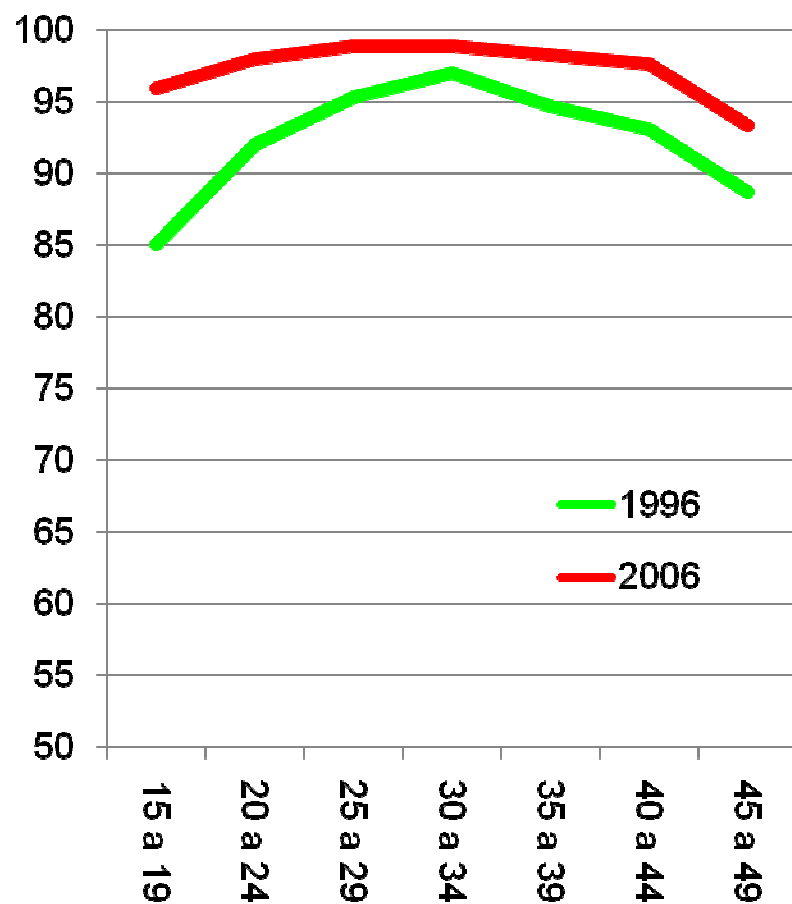
Perpétuo, Wajman (2003):

- ✓ esterilização tende a crescer com a renda e decrescer com a educação,
- ✓ parcela substancial de mulheres dos estratos socioeconômicos mais baixos se esterilizaria sem ter usado nenhum outro método anticoncepcional, com um numero maior de filhos que o considerado ideal, menores intervalos entre os nascimentos, o que denotaria sua dificuldade de planejamento da reprodução.

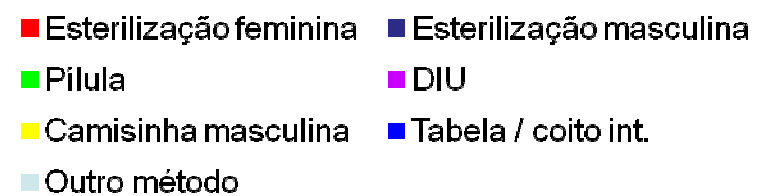
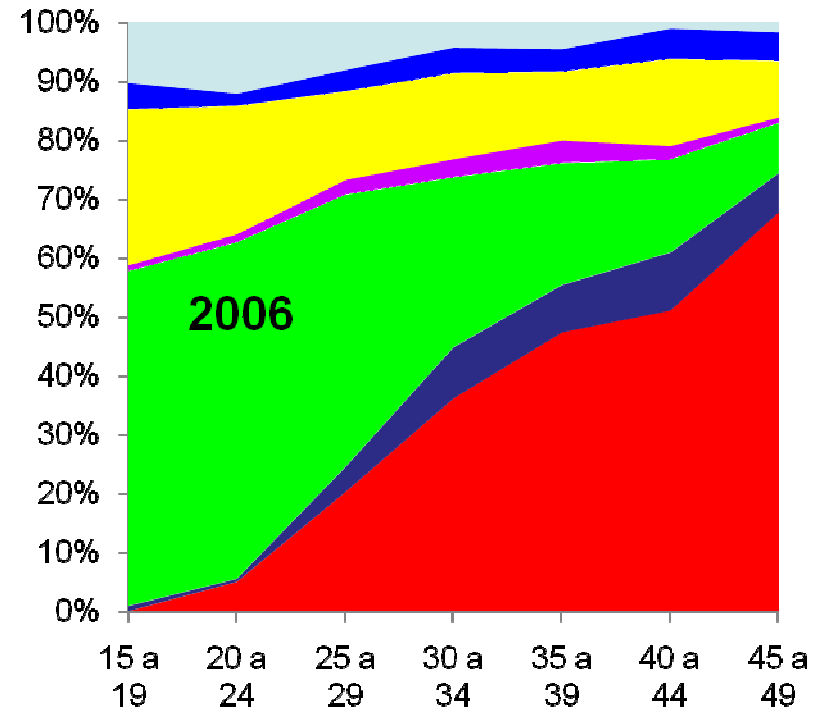
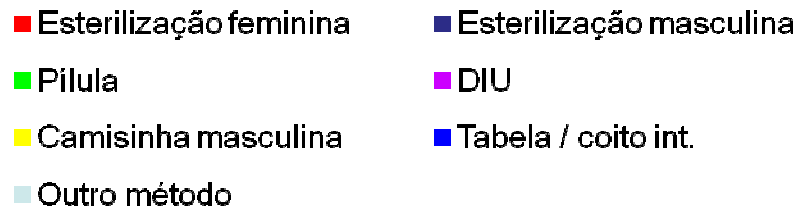
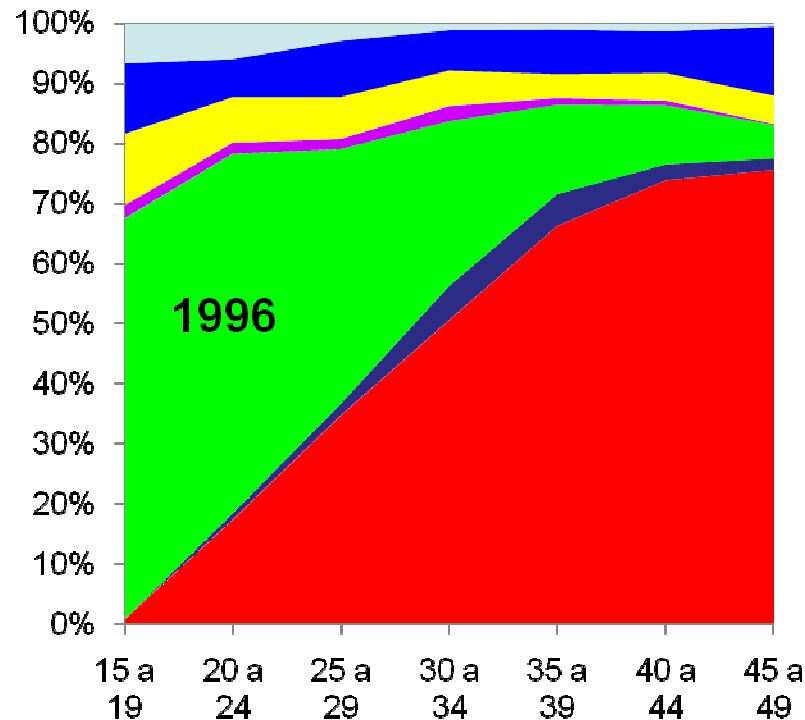
Antecedentes

- ✓ PNAD 2006: aumenta prevalência, muda mix:
 - ✓ *redução significativa da prevalência da esterilização feminina, e*
 - ✓ *aumento importante da utilização de outros métodos modernos, especialmente pelo aumento da participação masculina, através da vasectomia e do preservativo*

Percentual de mulheres unidas, que usaram método alguma vez e que usam atualmente ,por grupo de idade



Mix anticoncepcional (uso atual), Mulheres unidas, 1996 e 2006



Objetivos

- ✓ Verificar se houve redução das desigualdades no padrão anticoncepcional dos distintos estratos da população, em termos de:
 - prevalência e mix de métodos anticoncepcionais,
 - taxas de esterilização,
 - "qualidade" da anticoncepção

Dados

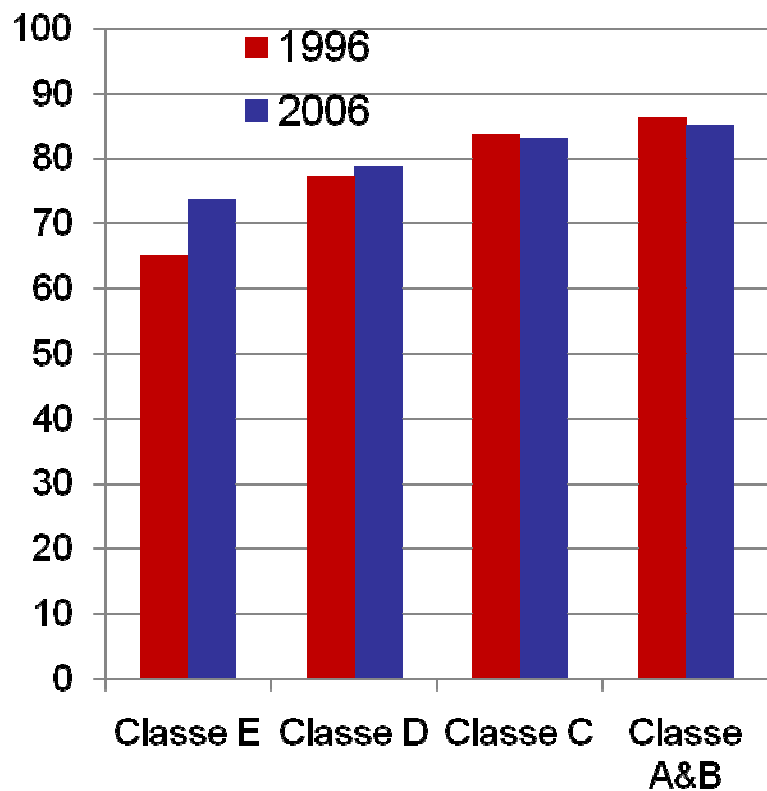
- ✓ Pesquisas Nacionais sobre Demografia e Saúde (PNDS), 1996 e 2006.
- ✓ Universo de análise: mulheres de 15 a 44 anos de idade, casadas ou em união.
- ✓ Informações sobre fecundidade, anticoncepção e sobre atributos pessoais da mulher.

Dados

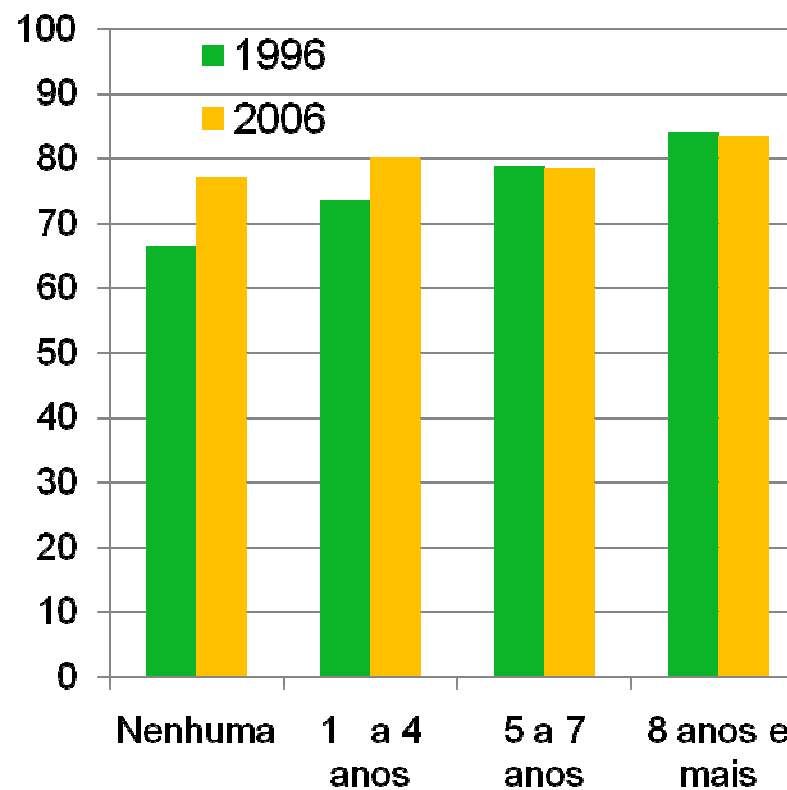
- ✓ Indicadores socioeconômicos:
 - ✓ Nível de escolaridade: número de anos de estudo da mulher,
 - ✓ Classes econômicas: critério de Classificação Econômica Brasil (ABEP, - Associação Brasileira Empresas de Pesquisa)

Prevalência anticoncepcional total. Brasil, 1996 e 2006

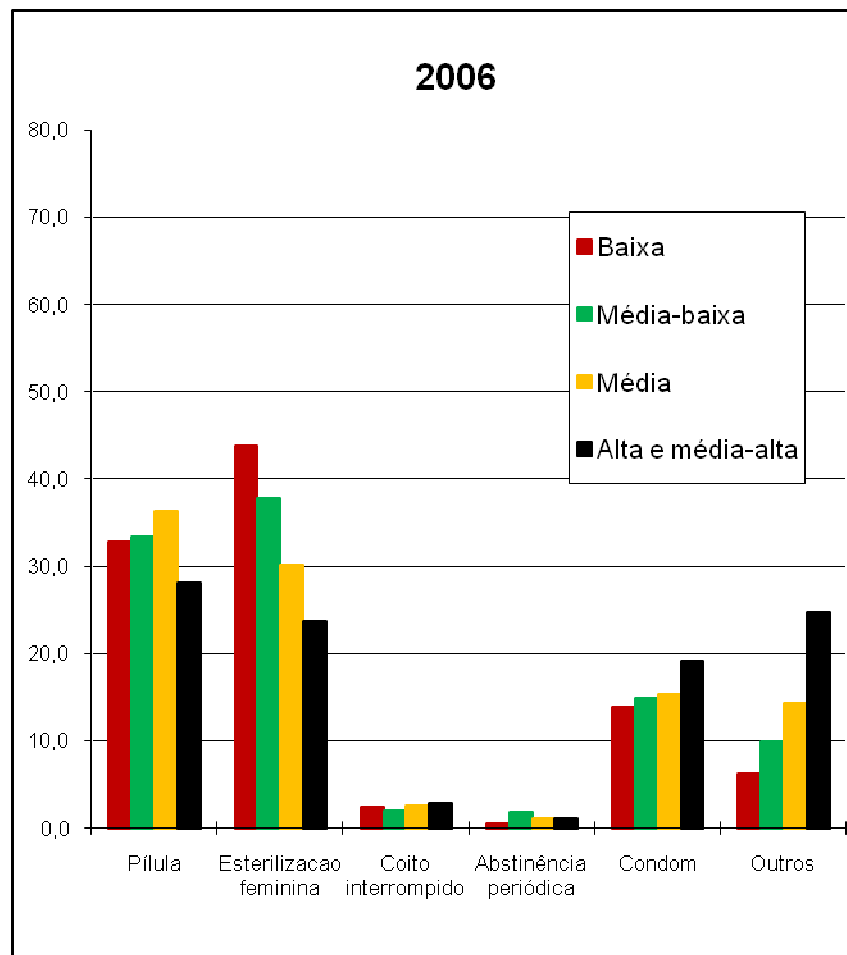
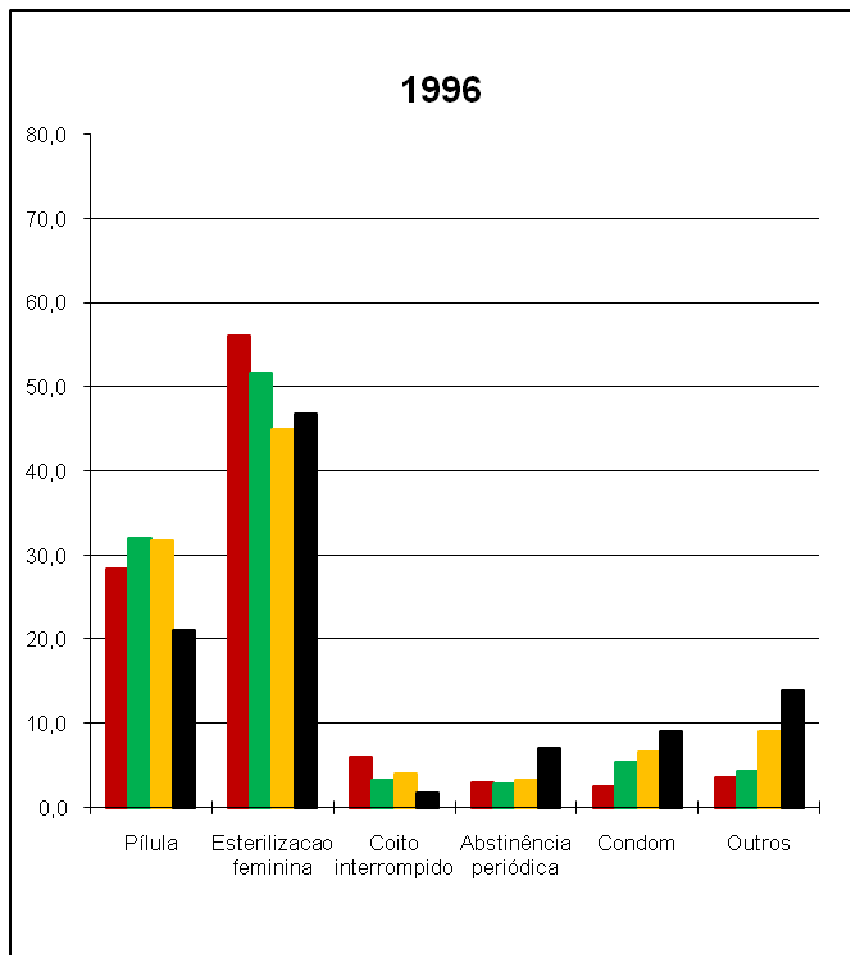
Segundo classe econômica



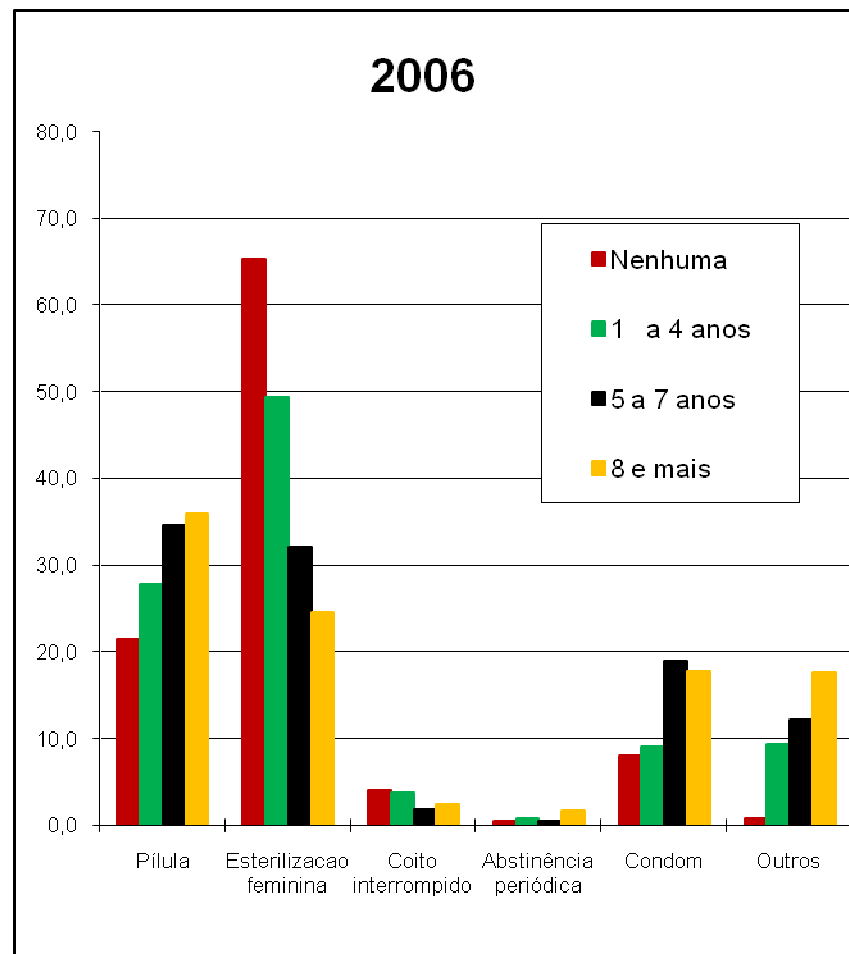
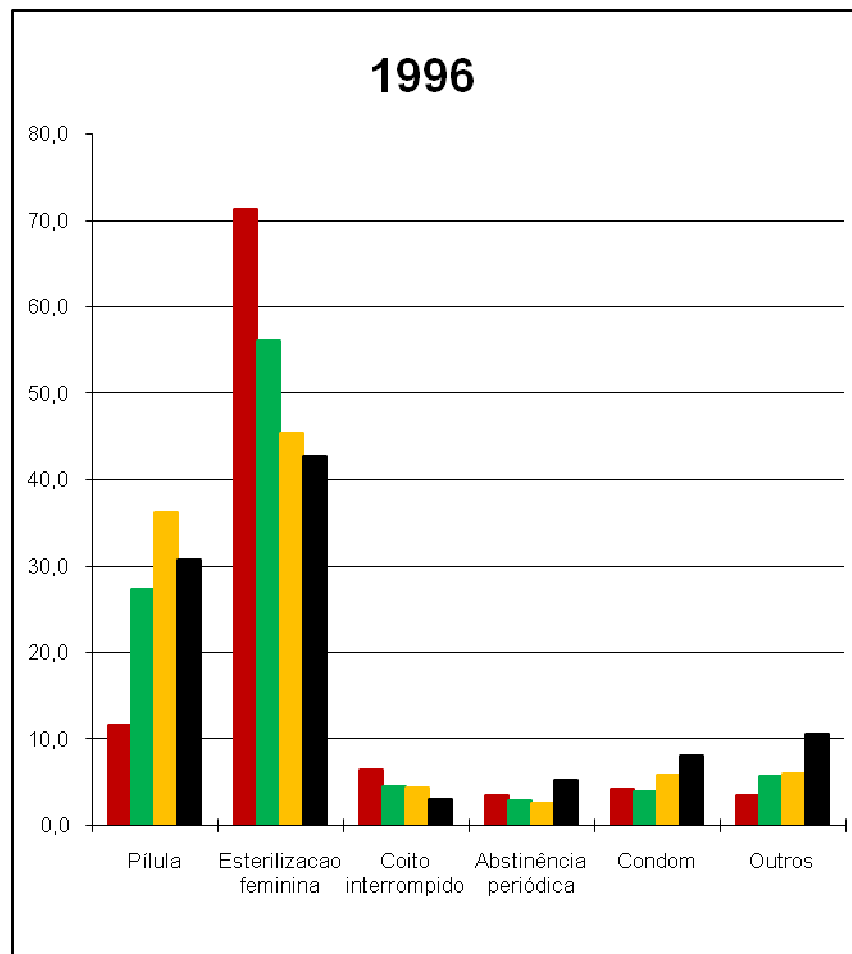
Segundo anos de estudo



Mix anticoncepcional (uso atual), mulheres unidas de 15 a 44 anos, segundo classe econômica. Brasil, 1996 e 2006



Mix anticoncepcional (uso atual), mulheres unidas de 15 a 44 anos, segundo anos de estudo da mulher. Brasil, 1996 e 2006



Percentual de mulheres unidas de 15 a 44 anos esterilizadas, segundo classe socioeconômica e anos de estudo. Brasil, 1996 e 2006

1996	Nenhuma	1 a 4 anos	5 a 7 anos	8 anos e mais	Var 1
Baixa (E)	41,0	36,3	33,5	35,6	-18,3
Média-baixa (D)	56,3	42,3	33,7	36,8	-40,0
Média (C)	55,3	44,7	36,0	33,8	-34,8
Alta /Média-alta (AB)	-	52,9	53,5	38,2	-
Var 2	34,9	46,0	59,8	7,4	
2006					
Baixa (E)	53,3	40,1	14,0	26,7	-73,7
Média-baixa (D)	58,1	40,5	27,3	19,3	-53,1
Média (C)	32,1	38,3	27,8	20,8	-13,6
Alta /Média-alta (AB)	-	37,5	19,3	19,9	-
Var 2	-39,8	-6,5	37,6	-25,5	

Nota: Var 1 = variação % entre os grupos menor e maior escolaridade

Resultado do modelo de regressão logística para probabilidade de esterilização, mulheres unidas de 15 a 44 anos. Brasil, 1996 e 2006

	1996		2006	
	p-value (β)	<i>Odds ratio</i>	p-value (β)	<i>Odds ratio</i>
Classe	0,0000	1,03	0,931	1,00
Anos de estudo	0,0889	0,98	0,3195	0,99
Região (N,NE, C,)	0,0000	2,29	0,0000	2,55
Idade	0,0000	1,09	0,0000	1,11
Rururb (rural)	0,0002	0,75	0,0716	0,92
Total nascidos vivos	0,0000	1,40	0,0000	2,06
Constante	0,0000		0,0000	

**Características das mulheres unidas de 15 a 44 anos,
que são esterilizadas, por anos de estudo.
Brasil, 1996 e 2006**

	1996		2006	
	Sem instrução	8 anos e mais	Sem instrução	8 anos e mais
Nunca havia usado método	33%	8%	29%	6%
Parturição média ao usar 1º. método	2,9	0,6	1,8	0,4
Parturição média à esterilização	4,7	2,7	3,8	2,6
Laqueadura antes dos 25 anos	27%	19%	24%	22%
Laqueadura com menos de 2 filhos	2,6%	3,0%	7,2%	2,5%

**Características das mulheres unidas de 15 a 44 anos,
que são esterilizadas, por anos de estudo.
Brasil, 1996 e 2006**

	1996		2006	
	Sem instrução	8 anos e mais	Sem instrução	8 anos e mais
Teve filho antes da união	33%	8%	29%	6%
Teve mais filhos que o número ideal	2,9	0,6	1,8	0,4
Parturição média à esterilização	4,7	2,7	3,8	2,6
Arrependida da esterilização	13%	10%	19%	12%

**Características das mulheres unidas de 15 a 44 anos,
que USAM PÍLULA, por anos de estudo.
Brasil, 1996 e 2006**

	1996		2006	
	Sem instrução	8 anos e mais	Sem instrução	8 anos e mais
Parturição média ao usar 1º método	1,3	0,2	0,5	0,1
Percentual usou método antes de ter filhos	29%	82%	75%	91%
Teve filho antes da união	20%	6%	25%	7%
Tem mais filhos que o número ideal	36%	7%	18%	8%
Não queria mais filhos quando teve ultimo	32%	8%	29%	7%

**Características das mulheres unidas de 15 a 44 anos,
que USAM PÍLULA, por anos de estudo.
Brasil, 1996 e 2006**

	1996		2006	
	Sem instrução	8 anos e mais	Sem instrução	8 anos e mais
Consultou médico /enfermeira antes de usar pílula pela 1 ^a . vez	34	82	86	85
SUS foi ultima fonte de obtenção da pílula	9	5	28	18
Farmácia foi ultima fonte de obtenção da pílula	81	92	72	80
Problema (sangramento, amenorréia, outro)	13	11	36	12

**MÉTODO QUE mulheres unidas de 15 a 44 anos, que
USAM PÍLULA e NÃO QUEREM MAIS FILHOS
GOSTARIAM DE USAR, segundo anos de estudo
Brasil, 1996 e 2006**

	1996		2006	
	Sem instrução	8 anos e mais	Sem instrução	8 anos e mais
Pílula	81	76	65	54
Esterilização feminina	14	15	15	17
Esterilização masculina	-	5	-	7
DIU	5	4	-	9
Injeções	-		17	7
Outro método	-	-	3	6

Considerações finais

1996-2006: muda prevalência e mix de métodos,

- ✓ Menor peso relativo esterilização feminina, e acesso para os vários estratos sociais,
- ✓ maior presença do homem na contracepção,

Considerações finais

Aumento relativo da “qualidade” da anticoncepção:

- ✓ aumento da assistência anticoncepcional por parte dos serviços de saúde, mas ainda pequena participação,
- ✓ expansão do uso de métodos temporários antes da esterilização, mas percentual expressivo esteriliza sem ter usado métodos,
- ✓ maior grau controle sobre a reprodução, a mudança foi relativamente tímida.

Considerações finais

✓ claros diferenciais socioeconômicos na prática anticoncepcional, a favor das mulheres de melhor nível de escolaridade e renda:

Considerações finais

Nas camadas socioeconômicas mais baixas:

- ✓ *mix* ainda restrito,
- ✓ excessiva presença da laqueadura tubária entre as mulheres sem instrução;
- ✓ pequena participação masculina,
- ✓ relativamente menor melhoria na “qualidade” da contracepção.

Considerações finais

Neste contexto,

fundamental que se realizem estudos que permitam desvendar quais são as causas, interesses e desdobramentos individuais e institucionais associados a este padrão anticoncepcional .